

O PROCESSO DE CUIDADO AO IDOSO: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO DE PSICOLOGIA

Evandinei Dal Molin¹
Larissa Beghetto²
Marjory Luz³
Regina Maria Machado⁴
Valeria da Silva Cordeiro⁵
Ana Beatriz Nunes⁶

RESUMO: O artigo a seguir, tem por objetivo realizar o relato de experiência do processo de observação do aluno de psicologia à atenção ao idoso através do estágio supervisionado observatório e proposta de intervenção, realizado no ano de 2024 em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI). O estágio curricular supervisionado trouxe aos estudantes de psicologia uma experiência enriquecedora e imensamente transformadora, não apenas para os estagiários, mas também para a instituição que acolheu e compreendeu a necessidade auxiliar no processo de formação de novos profissionais. Ao promover uma reflexão crítica sobre o acolhimento, à atenção e principalmente a empatia frente aos cuidados aos idosos.

Palavras-chave: Psicologia. Idoso. Cuidado. Estágio.

1 INTRODUÇÃO

2242

O presente trabalho, trata-se do relatório observatório das atividades vivenciadas pelos estagiários de psicologia em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, conhecidas como ILPIs, sendo realizado entre os meses de agosto e setembro de 2024. A instituição não será identificada, uma vez que se trata de relato observatório, mantendo assim o processo de discrição de suas informações.

O envelhecimento é dinâmico, acarretando em transformações a níveis biopsicossociais no indivíduo e essas modificações são baseadas no meio social em que este vive (CARDOZO, 2009). Assim, o processo de envelhecimento e suas especificações são fonte de estudo, principalmente em suas profundidades relacionadas ao entendimento da própria vida. Entendida a necessidade de maiores compreensões e intervenções no envelhecer, as leis procuram dar condições dignas aos idosos. No Brasil diversos dispositivos amparam o idoso

¹ Discente de Psicologia da UniEnsino.

² Discente de Psicologia da UniEnsino.

³ Discente de Psicologia da UniEnsino.

⁴ Docente de Psicologia da UniEnsino.

⁵ Assistente Social em Instituição de Longa Permanência do Idoso

⁶ Psicóloga clínica em Instituição de Longa Permanência do Idoso

como a própria Constituição Federal de 1988 e leis como a Política Nacional do Idoso: Lei nº8.842 e a Lei 10.741 conhecida como Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Além dos dispositivos legais, é possível observar que várias são as estratégias de atenção ao idoso, uma dessas estratégias são as conhecidas ILPIs, que de acordo com a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) são instituições governamentais ou não, de caráter residencial, que se destinam coletivamente a pessoas com idade igual/superior a 60 anos, sejam elas com ou sem suporte familiar, lhe conferindo maior liberdade, dignidade e cidadania.

Diante do contexto apresentado, é importante que ações de acolhimento, experiências, vivências e demais, sejam foco a atenção ao idoso. Em particular, essas ações de psicologia ainda carecem de maior atenção e motivação, uma vez que ainda pouco se realiza no caráter científico a respeito do assunto.

2 METODOLOGIA

O estágio supervisionado ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2024 em uma ILPI, localizado na região metropolitana de Curitiba no estado do Paraná. O processo metodológico utilizado trata-se da observação participante que pode ser descrita como:

O processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo. (MAY, 2001).

Para May (2001) o tipo de modelo metodológico, que se diferencia de entrevistas, a observação participante leva o pesquisador, neste caso o acadêmico de psicologia, a vivenciar pessoalmente o evento a ser analisado e melhora entendê-lo, interpretando através da observação direta frente ao objetivo.

3 DADOS DA INSTITUIÇÃO

A ILPI escolhida para realização do estágio, abriu suas portas em 25 outubro de 1994 para atender pessoas idosas com ou sem vínculo familiar ou em situação de vulnerabilidade social. Também neste ano, foi criada a primeira diretoria, a qual traçou direcionamentos para a instituição. Com o passar dos anos através de seus idealizadores e profissionais, colaboradores e voluntários, transformou a vida de muitos idosos. A ILPI é reconhecida na comunidade local por seu trabalho centrado na Ética, Responsabilidade e Amor ao próximo, garantindo a

dignidade e o bem-estar da pessoa idosa. O modelo de gestão é voltado para as políticas de atenção à pessoa Idosa. Hoje tem como espaço uma área construída de 1300 m², revitalizada e adaptada para atender com maior independência e conforto os moradores.

A instituição conta hoje com um número expressivo de profissionais, dentre eles destacam-se os cuidadores de idosos e equipe de enfermagem, sendo esses mais expressivos para prestarem cuidados diretos aos idosos que já se somam uma centena de “moradores” como a própria ILPI faz questão de frisar. Aos moldes iniciais da abertura da “casa” a idealizadora sempre apontou seus objetivos ao atendimento do idoso como se os mesmos estivessem em suas próprias casas, mantendo inclusive, mobílias, objetos, decoração e todos os outros elementos de uma residência com maior simplicidade e rusticidade, transformando todo o ambiente como se fosse seus próprios lares, por esse motivo a equipe e todos que conhecem a instituição acabam por compreender as ideias iniciais da fundadora, sentindo assim uma sensação de conforto e acolhimento no local.

Uma das formas utilizadas pela instituição para organização do espaço, é a divisão de seus ambientes, estando disponibilizados conforme o grau de dependência do idoso, sendo atualmente quatro os espaços, um feminino para idosas com maior dependência de cuidados e um feminino para idosas que sejam autônomas em suas atividades de vida, assim também segue o molde para os idosos do gênero masculino. Vale ressaltar que cada espaço mantém a estrutura de uma residência, com quartos, banheiros, sala de estar e sala de jantar, mesmo que haja um refeitório geral, remetendo como já citado a semelhança a residência comumente conhecida.

Para o atendimento, seja social, psicológico, físico e todos os outros necessários, os idosos contam com uma equipe técnica com diversos profissionais, como Assistente Social, Psicóloga, Fisioterapeuta e Enfermeiros, além de toda a equipe de profissionais, como zeladoria, cozinha, administrativo e tantos outros que se fazem necessário para o funcionamento das atividades, que de acordo com a entrevista realizada pelos estagiários, hoje seriam 104 profissionais totais.

A instituição ainda conta com o espaço físico adaptado com rampas, corredores e corrimões capazes de ampliar a mobilidade e segurança dos moradores. Há espaço físico para atividades ao ar livre como academia adaptada além de um espaço para fisioterapia e salas de atendimento multiprofissional, áreas de gramado e jardinagem, horta comunitária que também serve como atividade terapêutica e uma pequena igreja/capela em formato sugerido aos moldes arquitetônicos da igreja/religião da fundadora, porém todo o processo, de acordo com a fala dos

próprios colaboradores, é totalmente ecumênico, ou seja, o espaço serve para a prática de sua espiritualidade sem impor ou suggestionar a religiões ou crenças, sendo mais um espaço de acolhimento.

A ILPI referida, ainda carece de ajuda social, pois não tem fins lucrativos, sendo classificada como Organização Não Governamental Sem Fins Lucrativos, que atende a regionalidade com convênio à prefeituras que subsidiam seus moradores, porém estende-se a comunidade para que possam auxiliar no provimento e na colaboração com doações e demais como tempo e amparo social.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Realizar definições, quanto idade, gênero ou qualquer outro aspecto do Ser Humano, pode ser um desafio um tanto quanto instigante, porém faz-se necessário que toda definição tenha sido fundamentada em algum aspecto observável, capaz de trazer elementos suficientes para definir algo ou algum aspecto. Para fundamentar o relatório, algumas definições foram necessárias como a própria definição de idoso, foco deste trabalho.

De acordo com o Ministério da Saúde e de modo simplista para legislação brasileira considera-se idosa aquela pessoa que atingiu 60 anos ou mais de idade, porém é válido lembrar que as definições de idade podem divergir entre países em desenvolvimento e países desenvolvidos no qual a idade para ser considerado idoso, neste último, aumenta para 65 anos. Essa definição foi estabelecida pela Resolução 39/125 da Organização das Nações Unidas na primeira “Primeira Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre o Envelhecimento da População” que objetivava relacionar a expectativa de vida à qualidade de vida no processo de envelhecimento (OMS, 1982)

O mesmo entendimento, da relação idade/definição está presente na Política Nacional do Idoso (instituída pela Lei Federal 8.842 de 1994) e também pelo Estatuto do Idoso (Lei 10.741 de 2003)

Outras vertentes surgem com a necessidade de um olhar ao envelhecimento, é o que ocorreu na segunda Assembleia Mundial do Envelhecimento (ONU, 2003) onde foram aprovadas medidas capazes de orientar as políticas públicas voltadas para o envelhecimento, o que ajudaram a construir os elementos citados anteriormente. Essas orientações contribuíram para uma visão que compreendesse o envelhecimento diferente do papel de causador de

esgotamento de recursos da sociedade, ou seja, passarem a serem vistos como um acúmulo de experiências, de recursos humanos, sociais e econômicos (CAMARANO & PASINATO, 2004)

Para Caldas (2002) a velhice, do ponto de vista biológico, é percebida como um desgaste natural das estruturas orgânicas que, com isso, acabam por passar por transformações diante da progressão da idade, prevalecendo os processos degenerativos.

O envelhecimento é um processo natural da vida que traz consigo algumas alterações sofridas pelo organismo e consideradas normais para esta fase já que envelhecemos desde o momento em que nascemos. (MANZARO, 2013)

São vários os pontos de vista sobre os aspectos que tangem a velhice e o envelhecer, como citado, autores podem divergir em suas características definidoras, porém o processo que acarreta a todo o Ser Humano tem um ponto em comum aos diversos estudiosos, ou seja, envelhecer é um processo natural. Assim como diz Rodrigues & Soares (2006) o envelhecimento nada mais é que uma fase normal e produtiva do ser humano.

Os especialistas em envelhecimento Rowe e Kahn (1987) em suas publicações divulgaram um conceito de “envelhecimento bem-sucedido”, que estaria caracterizado por três principais componentes: o baixo risco de doenças e incapacidades, a alta funcionalidade física/cognitiva e o engajamento ativo com a vida.

2246

Os elementos considerados bem sucedidos do envelhecimento para os mesmos autores Rowe e Kahn (1987) podem ser obtidos com fatores modificáveis no curso da vida, como as chances de recuperação e cura de patologias, mudanças comportamentais, estilo de vida saudável, melhora do funcionamento físico e mental na velhice.

Muitos foram os avanços de pesquisas do envelhecimento e uma das especialidades que contribuíram de forma efetiva para tal foi a psicologia, realizando o processo de observação, verificação e intervenção nas próprias alterações estruturais e funcionais diante do envelhecer do indivíduo. Essas práticas foram adotadas principalmente na assistência a saúde mental dessa população como as abordagens comportamentais e cognitivas para prevenções e tratamentos (LEANDRO-FRANÇA e MURTA, 2014)

A abordagem citada anteriormente vai de encontro com a proposta do modelo biopsicossocial, estando intimamente ligada a saúde coletiva atualmente, que defende a necessidade de compreender o processo saúde-doença a partir das condições de vida e saúde de uma coletividade (PUTTINI e OLIVEIRA, 2010)

Em outras colaborações provenientes do campo da Psicologia Clínica, no modelo heurístico transteórico, Knight (2004) em suas práticas psicoterápicas com idosos, relata que o uso de qualquer intervenção psicológica deve ser direcionalmente ampliado, baseando-se nas experiências da psicologia do desenvolvimento e na gerontologia social

Muitas são as contribuições da Psicologia e Gerontologia no processo de conhecimento do envelhecimento, tanto que um dos campos científicos mais recentes de estudo na área, seguem pautados na dimensão biopsicossocial, trazendo contribuições metodológicas e de operacionalização de conceitos, além de fornecerem instrumentos profissional e técnicas de manejo das questões psicológicas do envelhecimento. (NERI, 2004)

A *American Psychological Association* (APA) 2004, preconiza que o atendimento psicológico prestado aos idosos ofereçam respostas adequadas às demandas especificadas como do envelhecimento. É necessário que os profissionais busquem aperfeiçoar seus conhecimentos sobre as particularidades dessa fase da vida, pautada nas questões biológicas, psicológicas, social e principalmente relacional, aprimorando suas competências para lidar com todo o pragmatismo referente ao envelhecimento

Montaleone e Witter (2017) verificam através de suas pesquisas sobre psicoterapia com pessoas idosas, a necessidade de um atendimento diferenciado a esse público, considerando as particularidades dessa fase da vida.

2247

O processo terapêutico com idosos, é ainda pouco discutido pelos profissionais da psicologia, o que tem produzido incertezas e pouca confiabilidade nas intervenções realizadas. (MONTALEONE e WITTER, 2017)

Assim os autores complementam, apontando para um atraso do desenvolvimento de intervenções psicoterápicas direcionadas à população idosa em relação a intervenções gerais, já realizadas e reconhecidas em outras áreas da saúde, como a medicina, enfermagem e outras (MONTALEONE e WITTER, 2017)

De acordo com Vasconcelos e Jager (2017) existe um déficit na formação em psicologia quanto a disciplinas voltadas ao desenvolvimento da fase da velhice. Os aspectos que se relacionam aos idosos acabam, geralmente, figurando em tópicos de disciplinas sobre o desenvolvimento humano

Diante dos expostos, mesmo que haja déficits na formação acadêmicas em relação a velhice, a Psicologia do desenvolvimento traz consigo as ideias fundamentais de Erik Erikson, um dos primeiros pesquisadores a considerar o desenvolvimento contínuo ao longo da vida.

Erikson se baseava no princípio epigenético, no qual o desenvolvimento ocorreria em estágios sequenciais definidos, sendo necessário que se desenvolvesse de forma satisfatória para que o desenvolvimento ocorresse com tranquilidade. (SADOCK, 2017)

Sadock (2017) relata que para Erikson as pessoas idosas pertencem ao último ciclo da vida, conhecido por “Integridade versus Desespero” sendo esse também conhecido como o último estágio, iniciando-se aos 60 e findando-se com a morte. De acordo com a teoria, a Integridade ocorreria quando há aceitação da própria vida, como algo sem alternativa, que deveria ocorrer, já o Desespero se daria quando a busca pela Integridade acabava por fracassar, trazendo a sensação de tempo escasso e curto para experimentação de novos caminhos, os indivíduos se tornariam aborrecidos com o mundo externo e assim desdenhosos com outras pessoas. Ressalta-se ainda que resolução dessa crise, culminaria na sensação de ter vivido adequadamente, caso contrário, o sujeito sentiria que não teria outra chance de viver.

Com a base experienciada em campo de estágio, é perceptível debilidades, falta de observação diretiva, falta de estudos científicos, entre tantas outras “faltas” e requerem muitas ações e intervenções devem ser mais assertivas, para tal efeito, segue a proposta de intervenção sugerida pelos estagiário de psicologia e suas experiências de atenção a saúde do idoso.

5 PROJETO DE INTERVENÇÃO

Muitas são as dificuldades de espaços que acolham idosos e enfrentam as vicissitudes individuais do envelhecer. Assim todo e qualquer movimento em direção a atenção das necessidades do idoso passam a ser significativa e de interesse.

Um dos pilares da qualidade de vida, é manter-se motivado, mesmo frente ao processo de envelhecimento, assim Herman e Lana (2016) dizem que o bem estar é motivado pela participação ativa das pessoas em grupos de convívio.

A vivência grupal proporciona reflexões sobre a maneira que o indivíduo se insere no mundo, visto seus valores, direitos e principalmente sua relação com a coletividade, que quando implementada de forma adequada e criativa, proporciona uma atmosfera de aceitação e envolvimento emocional, sentimental e cognitiva, como meios facilitados para a consciência dos aspectos envolvidos, que no dia a dia acabam passando despercebidamente. (SILVA, 2002)

Frente a esse disposto, projetos intervencionistas são cada vez mais necessários para busca de uma melhora qualidade de vida ao envelhecer. Como estagiários é possível perceber o

quanto de acolhimento e escuta se fazem necessários aos idosos institucionalizados. Assim segue uma proposta de intervenção contribuidora da psicologia, que olhe para o envelhecer com olhar acolhedor e disposto à escuta.

Proposta de intervenção: Grupo de Acolhimento e Escuta

A ideia central da proposta, se dá pela criação de grupos semanais de acolhimento e escuta que discorram no período entre uma hora e uma hora e meia, promovidos por estagiários e voluntários, e observado, orientado e acompanhado profissionais, preferencialmente da área da psicologia, capazes que abranger os idosos institucionalizados, independentemente de sua condição, física, social, cognitiva e emocional, ou seja, um grupo capaz de acolher qualquer idoso que queira estar participando de uma atividade coletiva com seus semelhantes.

Para operacionalização do grupo, alguns itens foram levantados, afim de traçar um escopo funcional para as atividades, ou mesmo ideias para temas e conduções dos grupos como:

- Contação de histórias pelo próprio idoso, valorizando suas vivências e trazendo para o convívio dos demais;
- Roda de músicas, também sugeridas e cantadas pelos que se dispusessem;
- Jogos e brincadeiras que remetessem às vivências dos mesmos;
- Roda de Conversas com temas comuns aos participantes, entre outras

A proposta ultrapassa o contexto situacional do grupo, ou seja, ele foca em acolher as histórias e experiências dos idosos participantes, capazes de fazê-los serem protagonistas das atividades propostas, valorizando seu tempo e seus conhecimentos tão atemporais. Para tanto a cada grupo, foi sugerido que possa delinear a próxima atividade e o próximo tema, afim de dinamizar os grupos e já sendo traçado o encontro posterior, com tempo hábil para preparo de materiais, recursos, ou mesmo, buscar informações que possam auxiliar na atividade.

O engajamento em atividades de grupo, além de ampliar os vínculos sociais, favorece ainda mais a vivência de um estado de bem estar, que reforça o sentido existencial do idoso (VITOR, ARAÚJO, XIMENES & ARAÚJO, 2007)

A criação de grupos, como o da proposta, surge a partir da observação em campo de estágio, no qual muitos estagiários e voluntários, acabam por realizar atividades corriqueiras, necessárias muitas vezes, porém tendo como base suas diretrizes escolares ou das regras do

voluntariado. A proposta visa ampliar o acolhimento e a escuta e principalmente interagir de forma a promover o fortalecimento dos vínculos sociais.

Para melhor elucidar, os termos principais da proposta intervencionista, é importante classificar os termos: acolhimento e escuta.

Acolhimento

O termo “acolher” que faz referência à acolhimento, tem sido utilizado como fonte, ao ponto de vista Humanista. Carl Rogers utiliza-se da temática através de seu modelo experimental, mesmo que empiricamente, conseguiu demonstrar a importância de uma atitude de acolhimento para o desenvolvimento da promoção da saúde psicológica, sendo ela individual e/ou coletiva:

Acolher é receber bem, ouvir a demanda, buscando formas de compreensão das mesmas e solidarizar-se com ela. Desenvolver maneira adequadas de receber os modos com que a população busca ajuda, respeitando o momento existencial de cada um sem deixar de colocar os limites que se fazem necessários (CAMPOS, 2003)

Segundo Campos (2003) a atitude de acolhimento é em primeiro lugar um posicionamento pessoal, trata-se de uma postura que expressa uma crença a respeito do valor e dos direitos do Ser Humano.

Escuta

A escuta, por sua vez, que se relaciona com o diálogo, é a habilidade comum do ser humano de escutar, mesmo que confundida por vezes, com o ouvir, ou seja, é uma ferramenta dita essencial para que o indivíduo construa vínculos na produção de relações de acolhimento, respeito e singularidade. (RAIMUNDO, 2012)

Segundo Pimentel (2009) a escuta utiliza-se de ferramentas terapêuticas, uma delas a empatia, que se trata de um modo de comunicação entre sujeitos que acontece independentemente da intenção consciente, permitindo que se estabeleça trocas subjetivas, sem necessidade expressa da fala, acarretando como consequência, modificações nas experiências dos sujeitos.

Acolher e escutar, pode ser o diferencial frente à atenção a tantas necessidades do processo de envelhecer. Uma forma de atender elevar essas ações é estar atento sobre a

importância de se levar em conta os relatos do indivíduo e suas vivências. Com a participação em grupos, há significativas melhoras do estado, inclusive de saúde dos idosos, pois esta se relaciona com a autoestima e autopercepção que são fundamentais para o autocuidado. (JOÃO et al., 2005)

Souza et al (2005) diz que o trabalho de grupo acaba em possibilitar a queda da tradicional relação vertical do profissional e o sujeito da ação, sendo assim uma estratégia impulsionadora e facilitadora da expressão individual e coletiva das necessidades, expectativas e circunstâncias da quais acabam influenciando na própria saúde e bem estar.

Como proposto, a intervenção em forma de grupo de acolhimento e escuta, é uma forma de estreitamento de laços entre os idosos, porém com dimensões além grupo, visto que todos os envolvidos, de alguma forma, usufruem de sua expressividade diante do coletivo.

As deficiências em habilidade social parecem constituir um fator de vulnerabilidade para a baixa qualidade de vida, além de estar relatado em muitos casos de depressão por exemplo, sendo uma incidência maior em pessoas cuja faixa etária esteja classificada como idosa. (CARNEIRO, 2007)

Parece que a capacidade de interagir socialmente é fundamental para o idoso, para que possa conquistar e manter redes de apoio social e conseqüentemente a garantia da melhora qualidade de vida (GRAY, 1992)

2251

Dressler (1997) afirma ser visto que todas as pessoas que têm um maior contato social, vivem mais e com melhor saúde quando comparadas a pessoas que não dispõem de qualquer estrutura social, neste caso o contato com os outros.

A proposta segue como sugestão de projeto de intervenção, ainda não delineado todas suas características funcionais e operacionais, pois necessitam de aporte técnico e de supervisão profissional para tornar-se um programa da instituição. Enquanto aguarda-se o aval, os estagiários seguem mergulhados em suas percepções sobre a atenção ao idoso e voltados a melhora sistemática de seus conhecimentos ao atendimento ao idoso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, baseado no estágio observatório, realizado entre agosto e setembro de 2024 fornece um cenário abrangente das atividades dos estudantes e estagiários de psicologia em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Este estudo oferece uma visão crítica e detalhada sobre a prática psicossocial voltada ao envelhecimento, evidenciando tanto

as boas práticas quanto as lacunas e desafios encontrados na aplicação dos conhecimentos teóricos no cotidiano das ILPIs.

O envelhecimento, é sem dúvidas um processo complexo, envolve mudanças significativas em níveis biopsicossociais, que são moldadas pela interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. A literatura atual, incluindo os trabalhos de Cardozo (2009), Camarano e Pasinato (2004), e Manzano (2013), sublinha que o envelhecimento não deve ser visto apenas como um fenômeno natural, mas como um processo intrinsecamente ligado às condições sociais e individuais do indivíduo. A legislação brasileira, refletida na Constituição Federal, na Política Nacional do Idoso e no Estatuto do Idoso, representa um avanço significativo na garantia de direitos e dignidade para a população idosa, promovendo um envelhecimento mais saudável e com maior suporte institucional.

Ainda assim, persiste uma carência de abordagens psicossociais eficazes e cientificamente fundamentadas nas ILPIs. A observação das atividades dos estagiários destacou a necessidade urgente de integrar teoria e prática de forma mais efetiva, especialmente no que se refere ao atendimento das especificidades da população idosa. Muitas vezes, a prática atual carece de um embasamento teórico robusto e de uma abordagem sistemática que considere as múltiplas dimensões do envelhecimento.

2252

A teoria do envelhecimento, dita como bem-sucedida e proposta por Rowe e Kahn (1987), destaca a importância de três componentes principais: baixo risco de doenças e incapacidades, alta funcionalidade física e cognitiva, e engajamento ativo com a vida. Esta perspectiva sublinha a necessidade de intervenções psicossociais voltadas para promover esses aspectos, mas a aplicação prática desses conceitos nas ILPIs ainda é limitada. A ausência de abordagens sistemáticas e de formação especializada para os profissionais da psicologia representa um obstáculo significativo para a efetividade das intervenções. A adoção de um modelo biopsicossocial integrado, conforme discutido por Puttini e Oliveira (2010), é fundamental para garantir um cuidado que vá além do tratamento de condições patológicas e aborde a complexidade da experiência de envelhecer.

Os desafios enfrentados pelos estagiários e pela equipe de psicologia nas ILPIs também acabam mostrando de forma indireta a debilidade ou mesmo inadequação da formação acadêmica específica para o atendimento da população idosa. Vasconcelos e Jager (2017) identificam um déficit nas disciplinas voltadas para o envelhecimento nos currículos

acadêmicos de psicologia, resultando em uma preparação insuficiente para lidar com as particularidades desta fase da vida. A integração das contribuições de Erik Erikson, que vê o envelhecimento como uma fase de “Integridade versus Desespero” (Sadock, 2017), deve ser central no desenvolvimento de estratégias psicoterapêuticas que visem promover a aceitação e a satisfação com a vida.

Ademais, é essencial que a psicologia se empenhe na criação e implementação de intervenções mais eficazes e ajustadas às necessidades dos idosos, com base em evidências científicas e práticas clínicas emergentes. A psicoterapia com idosos, conforme sugerido por Monteleone e Witter (2017), demanda um desenvolvimento contínuo para superar incertezas e oferecer um atendimento mais seguro e confiável. A adaptação das práticas psicoterápicas às particularidades da fase idosa deve ser uma prioridade para assegurar que as intervenções sejam realmente eficazes e adaptadas às necessidades individuais dos idosos.

O presente trabalho, em forma de relatório reforça a importância de um compromisso contínuo com a formação acadêmica e profissional dos acadêmicos de psicologia e também os que busquem atualizações, bem como com o desenvolvimento de práticas mais baseadas em evidências para o atendimento da população idosa.

É importante que as ILPIs e outros serviços de cuidado ao idoso, possam realizar interações no campo da teoria e da prática de maneira mais eficaz, promovendo um envelhecimento saudável e digno além de garantir que as intervenções psicossociais atendam adequadamente às necessidades e expectativas da população idosa. A psicologia desempenha um papel importante nesse contexto e sua contribuição deve ser constantemente aprimorada para refletir as complexidades e desafios do envelhecer.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014

ASSIS, M.; PACHECO, L.C. & MENEZES, I.S. Repercussões de uma experiência de promoção da saúde no envelhecimento: análise preliminar a partir das percepções dos idosos. Textos sobre Envelhecimento, Rio de Janeiro. Recuperado em 17 outubro, 2009

CALDAS, C. P. O idoso em processo de demência: o impacto na família. In: MINAYO, M.C.S.; COIMBRA JR, C.E.A. (Org.). Antropologia, Saúde e Envelhecimento. Rio de Janeiro: ed. Fiocruz, 2002

CAMARANO, A. A., & PASINATO, M. T. O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. In A. A. CAMARANO. (Org). Os Novos Idosos Brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, 2004

CAMPOS, G.W.S. Saúde Paideia. São Paulo: Hucitec, 2003

CARNEIRO RS, et al. Qualidade de vida, apoio social e depressão em idosos: relação com habilidades sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica* 2007

DRESSLER WW, BALIEIRO MC, SANTOS JE. The cultural construction of social support in Brazil: associations with health outcomes. *Culture, Medicine and Psychiatry* 1997

GRAY GR, VENTIS DG, HAYSLIP B. Socio-cognitive skills as a determinant of life satisfaction in aged persons. *International Journal of Aging and Human Development* 1992

HERMANN, G; LANA, LD. A influência da dança na qualidade de vida dos idosos. *Biblioteca Las casas*, 2016

JOÃO, A.F.; SAMPAIO, Â.A.Z.; SANTIAGO, E.A.; CARDOSO, R.C. & DIAS, R.C. Atividades em grupo - alternativa para minimizar os efeitos do envelhecimento. *Textos Envelhecimento*, 8(3). *Revista Unati - UERJ*, 2005

KNIGHT, B. *Psychoterapy with Older Adults* (3rd edition). Thousand Oaks, CA: Sage, 2004

LEANDRO-FRANC, A, C., & MURTA, S. G. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2014

2254

NERI, A. L. Teorias Psicológicas do Envelhecimento. In E. V. de Freitas, L. Py, A. L. Neri, F. A. X. Cançado, M. L. Gorzoni, & S. M. da Rocha, *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002

MANZARO, S.C.F. Envelhecimento: idoso, velhice ou terceira idade? 2013.

MAY, T. *Pesquisa social. Questões, métodos e processos*. Porto Alegre, 2001

MONTELEONE, T. V., & WITTER, C. *Prática Baseada em Evidências em Psicologia e Idosos:*

Conceitos, Estudos e Perspectivas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2017

Acesso: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003962015> em 21/08/2024

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Assembleia Mundial sobre envelhecimento: resolução 39/125. Viena: Organização das Nações Unidas; 1982.

PIMENTEL PK, Coelho Junior N. [Some notes about the use of empathy in borderline cases and situations]. *Psicol Clin*. 2009

PUTTINI, R. F.; PEREIRA JUNIOR, A.; OLIVEIRA, L. R. de. Modelos explicativos em saúde

coletiva: abordagem biopsicossocial e auto-organização. *Physis*, 2010

RAIMUNDO JS, Cadete MM. Qualified listening and social management among health professionals. Acta Paul Enferm. 2012

RODRIGUES, L. de S.; SOARES, G. A. Velho, Idoso e Terceira Idade na Sociedade Contemporânea. Revista Ágora, Espírito Santo, 2006

ROWE, J. W., & KAHN, R. L. Human aging: Usual and successful. Science, 1987

SADOCK, B. J., SADOCK, V. A., & Ruiz, P. Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2017

SILVA, RC. Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania. São Paulo (SP): Vetor, 2002

SOUZA, A.C.; COLOMÉ, I.C.S.; COSTA, L.E.D. & OLIVEIRA, D.L.L.C. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. Rev. Gaúch. Enferm. Porto Alegre, 2005

VASCONCELOS, A. T., & JAGER, M. E. A percepção de psicólogos sobre o envelhecimento. Multiciência Online, 2017

VICTOR, J.F.; VASCONCELOS, F.F.; ARAÚJO, A.R.; XIMENES, L.B. & ARAÚJO, T.L. Grupo Feliz Idade: cuidado de enfermagem para a promoção da saúde na terceira idade. Rev.Esc.Enferm.USP, 2007